

O CUSCUZEIRO

Santo Antônio da Alegria (SP)

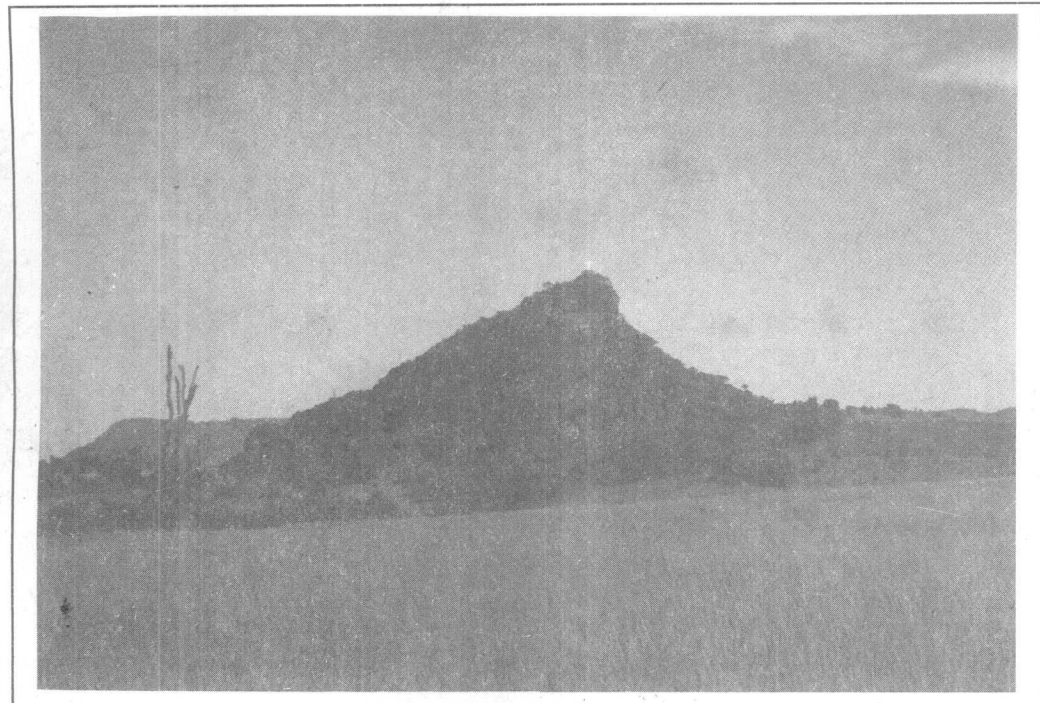
Dezembro / 94

Fundado em 22 / 12 / 1994

Ano I

Nº 1

A CONCRETIZAÇÃO DE UM ANTIGO SONHO



Morro Santa Cruz

O desejo de editar um jornal em Santo Antônio da Alegria é tão antigo quanto o nome escolhido para denominá-lo.

Foi um sonho de todos os alegrienses que almejavam emitir, independentemente, suas opiniões e batalhar por seus ideais. Se, por um motivo ou por outro, não o concretizaram foi devido a dificuldades intransponíveis, superiores às suas forças.

Mas o sonho permaneceu rondando pelos ares. E todas as gerações o mantiveram em suas mentes, não

permitindo que ele se desfilasse como uma bolha de sabão.

Com que orgulho receberiam O CUSCUZEIRO os nossos sonhadores antepassados. Quais? Cada leitor, ao manusear o jornal e lê-lo, recordará de inúmeros entes queridos que exultariam em acariciá-lo, guardando-o como um troféu. Assim o façamos por eles.

O CUSCUZEIRO nasce com o firme propósito de permanecer, apesar das dificuldades que sabemos en-

frentar um jornal do interior. Será um órgão de informação, diversão e cultura que escreverá a história de Santo Antônio da Alegria, sendo uma espécie de ata mensal a registrar acontecimentos e revelar personalidades.

O CUSCUZEIRO surge com a idéia ousada de ser independente, no sentido de estar aberto a todas as camadas da sociedade alegriense. Não haverá nele a classificação de ricos e pobres nem de fracos e poderosos. Existirá apenas o leitor e é so-

mente a ele que as contas serão prestadas.

A crítica contumaz e inútil não será objeto maior de nossas aspirações. Apontaremos o erro para saná-lo e, demonstrando-o, procuraremos descobrir soluções para que não se repita. O elogio fácil e gratuito não nos seduz. Mas jamais deixaremos de aplaudir verdadeiramente os atos enobrecedores de autoridades, instituições e pessoas.

O CUSCUZEIRO almeja ardentemente ser um elo de ligação entre a cidade e os alegrienses que, por vários motivos, daqui se ausentaram. Interessá-los pelos problemas locais e trazê-los vez por outra ao aconchego de seus familiares, é uma proposta sedutora.

Não poderemos esquecer o passado e suas figuras notáveis e marcantes. Recordá-los e reverenciá-los será a única maneira de aprendermos com seus projetos e realizações. Até os erros cometidos serão fonte de aprendizado.

Lutaremos pelas tradições que constituem a cultura de nossa terra e de nosso povo. Mantê-las inalteradas sem a irresistível

e supérflua modernização é o anseio que nos anima.

Por fim, leitor, para conseguirmos obter todos os intentos almejados, dependemos de você. De seu apoio, de sua crítica e de sua colaboração. A partir de agora você é dono de um espaço no qual poderá discutir suas idéias livremente. Nenhum assunto, sob qual-

quer aspecto, será proibido se tratado com elegância e polidez, respeitadas as normas legais do governo e da sociedade.

Assim, CUSCUZEIRO terá vida longa e contínua, pois dele todos nós cuidaremos com amor e respeito, qualidades permanentes e admiráveis do povo alegriense.

POR QUE CUSCUZEIRO

Mesmo algum tempo depois de ganhar o nome de Santo Antônio da Alegria, em 28 de fevereiro de 1866, nossa cidade era chamada de CUSCUZEIRO por todos, daqui e da região.

Era a forma reverente com que o povo religioso se lembrava daquela modesta capela do Cuscuzeiro, fundada por Francisco Antônio Mafra e outros, às margens do Ribeirão Pinheirinho.

Por que Cuscuzeiro?

O dicionário nos ensina: cuscuzeiro é um pico de forma arredondada que se destaca numa chapada. O cuscuzeiro que deu o nome à capela é, sem dúvida, o Morro Santa Cruz.

Ele se sobressai imponente da paisagem, e nos encanta com sua admirável beleza. Representa o ideal humano de elevar-se sempre no gesto sublime de progredir honradamente.

O cuscuzeiro, pico que originou o primeiro nome de Santo Antônio da Alegria (e deste jornal), resume a posição dos habitantes de nossa cidade. Permanece tranquilo, soberano, numa paz acolhedora, imutável e observador constante das modificações ocorridas ao seu redor.

Que O CUSCUZEIRO, primeiro jornal de nossa cidade, seja como o pico de Santa Cruz: antigo e atual, elevado mas modesto; e maravilhosamente duradouro.

O CUSCUZEIRO SAÚDA OS ALEGRIENSES PRESENTES E AUSENTES

O DESFILE DO PADROEIRO

Pedro Santiago Chocair
(1960)

Era o cinquentenário da Diocese. E a festa uma homenagem ao bispado. Os vigários de todas as paróquias levaram os padroeiros à sede diocesana. Cada cidade mandou lá o santo que a viu nascer e progredir com o homem no pecado ou no arrependimento.

Cada paróquia transportou o seu santo para o desfile religioso em praça pública

em carro triunfal, na grande festa dos santos, dos vigários e do povo ao senhor Bispo Diocesano. Para participarem do cortejo as imagens dos santos padroeiros tinham ricos andores em carros majestosos: carretas enfeitadas como gôndolas puxadas por tratores. Eram carros artísticos, alegóricos recobertos de seda e pétalas de flores simbolizando a marcha para o céu. E a multidão que em plena praça pública assistia ao desfile, o original cortejo, aplaudia com palmas e palavras de estranha comoção os carros que passavam exibindo as imagens padroeiras. A um lado,

num palanque improvisado, via-se um grupo de pessoas gradas da Igreja, da Cidade e da República. “- Darei um rico prêmio” disse o chefe de Estado ao grupo que o cercava

“ao carro que passar conduzindo o seu santo e for considerado o mais rico e luxuoso que melhor receber os aplausos do povo.”

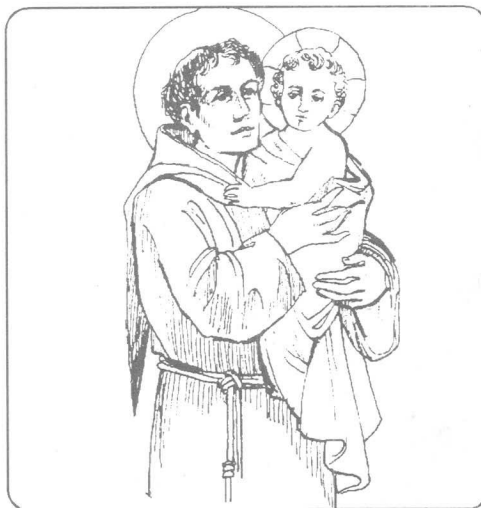
E o desfile de imagens nos seus carros prosseguiu surpreendendo a multidão festiva:

a exibição de carros e de andores numa competição de religiosidade, de cultura, de técnica e bom gosto. Muita gente invejava os santos padroeiros

das paróquias mais ricas, transportados em carros triunfais luxuosamente ornamentados e em que seus nichos eram tronos reais.

Muita gente pensou filosoficamente: - O destino dos santos é quase igual ao nosso.

Quando passava um carro dos mais belos, os meninos saudavam-no gritando:



- Vai ganhar! Vai ganhar! Vai ganhar!

- “E aquele que vem lá numa camioneta antiga e sem adorno? Deviam ter previsto as pompas desta festa

e ornamentado o carro” - era um prelado ilustre referindo-se ao carro que surgia com surpresa geral. Santo Antônio no andor, numa carroceria

de camioneta simples e modesta acorpanhando a festa sem luxo, sem enfeites e sem flores.

Representava uma paróquia pobre que nasceu e cresceu com o seu modesto nome.

- “Excelência - falou aos ouvidos do amigo um prelado bondoso -

“O santo que ali vem é o patrono dos pobres

e aqui veio exhibir-se em humildade como sempre viveu. O povo o reconhece e veja com que mágica alegria a multidão delira ao recebê-lo.”

E as palmas e ovações ressoaram de um modo diferente estrepitosamente secundada por pétalas de flores atiradas das casas, das janelas, sobre o modesto carro que transportava a velha imagem do padroeiro Santo Antônio de Pádua e de Lisboa.

As mulheres rezavam em voz alta e aclamavam o Santo. Os homens que se achavam mais próximos da imagem, curvavam-se, rezando, humildemente. E a meninada uníssona gritava: - “Já ganhou! Já ganhou! Já ganhou!

Leia a biografia de Pedro Santiago Chocair na página 2.

O AMOR QUE NÃO SE ESQUECE

Nilo José Sírrio

Galdino de Castro, baiano recém-formado médico, quando chegou a Cuscuzeiro, que escolhera para iniciar sua carreira, se maravilhou com o lugar e se encantou com o povo. Os morros que cercam a cidade, o clima delicioso, as noites sempre estreladas, a passarada em sinfonia permanente, tudo se somava para formar a paisagem do belo quadro bucólico. E o povo? Sempre alegre, sempre sorrindo, cordial e receptivo. Tudo lhe parecia bênçãos do padroeiro da terra, o querido Santo Antônio do mulhério casamenteiro e de todos os outros.

Doutor Galdino só não gostou do nome do lugar e logo começou a difundir a idéia de mudá-lo para um

outro mais condizente com as suas constatações. Santo Antônio não era santo bom e querido?

O povo, até pela magnífica ecologia local, não era feliz e alegre?

Então, por que não Santo Antônio D'Alegria?

E assim foi e assim ficou.

E nós da terra tão querida, que vivemos nela ou que dela hoje estamos distantes, a amamos e agradecemos por ter nos agasalhado, por nos oferecer o seio e a seiva que nos deu saúde e alegria de viver, por nos conceder a graça de sermos fraternais e solidários e a obrigação de honrá-la e nunca esquecê-la.

Pessoalmente, sou um cuscuzeiro-alegrense faltoso e me sinto um quase

ingrato. Nestas últimas décadas tenho visto pouco a beleza da minha terra e convivido pouco com minha gente tão querida.

Sepultados em seu solo ali estão meus pais e tantos outros que amei pela vida e que são eternos em minhas lembranças. Mas, vivos estão em mim os fatos e as coisas da minha infância no Cuscuzeiro que ainda hoje alimentam minha vontade e minha alegria de viver.

E voltarei, sempre que puder, para abraçar e agradecer a terra e para reafirmar meu amor à sua gente.

* Nilo José Sírrio, residente em São Paulo, é jornalista, advogado e administrador de empresas.

PEDRO SANTIAGO CHOCAIR



Pedro Chocair (sentado)

Pedro Santiago Chocair era natural de Passos (MG), onde nasceu em 12 de junho de 1903, filho de Jorge Jacob Chocair e Dona Ana Santiago Chocair.

Na mocidade foi caixeiro-viajante e percorreu, no lombo de cavalos e burros, toda a região de Ribeirão Preto. Mas, lutador incansável, encontrou tempo disponível para concluir o curso de Contabilidade e, depois, o de Farmácia.

Formado, estabeleceu-se algum tempo em Londrina (PR), voltando depois a Santo Antônio da Alegria onde abriu a Farmácia Santo Antônio, onde é hoje o Depósito de Bebidas do Gelêia. Trouxe em sua companhia as irmãs Maria Chocair que, formada professora, lecionou no Grupo Escolar local até aposentar-se; e Margarida Chocair que se casou com Abud Felício.

Contraiu núpcias com a professora Tereza Benedetti, professora e natural de Mococa, com a qual teve dois filhos que se tornaram médicos: Jorge Humberto (falecido) e Pedro Renato que casou-se com Maria Elisa Cunha, também médica. O casal tem quatro filhos: Renato, Fernando, Jorge e Pedro.

Em 1938, Pedro Santiago Chocair fundou, com alguns companheiros, o Partido Independente Municipal (PIM), dedicando-se de corpo e alma à política. Foi vereador, presidente da Câmara Municipal e prefeito por duas vezes. A primeira nomeado (1947-1948) e a

segunda eleito pelo povo (1952 a 1955).

Emérito orador, Pedro Chocair era jornalista, poeta e escritor, tendo publicado "Haxixe", livro de poesias, além de colaborar constantemente com jornais da região. Incontáveis discursos, artigos e poesias continuam inéditos.

Nomeado gerente do Banco F.Barretto S/A, em Santo Antônio da Alegria, exerceu tal função em Cajuru e São Paulo, onde se aposentou. Sócio em Cajuru, fundou o Rotary Club de Santo Antônio da Alegria, do qual foi o primeiro presidente.

Na década dos 70, foi homenageado pelas autoridades municipais da cidade de Sales Oliveira, em agradecimento aos enormes esforços que empreendeu para emancipá-la politicamente.

Pedro Santiago Chocair faleceu em Ribeirão Preto, no dia 29 de setembro de 1976, e está sepultado no Cemitério Municipal de Santo Antônio da Alegria.

(Informações fornecidas à redação por Fábio Vieira Garcia e Rita Chocair Felício)



CANTO DE NATAL

Menotti Del Picchia

acenderam as luzes.

No pátio escuro, arreando os cavalos, os pajens sussurram

que alguma coisa vai acontecer.

A terra anelante adivinha o prodígio

e um frêmito a percorrer de norte a sul.

As flores que estão ainda nas cápsulas dos cálices

esforçam-se para receber Deus.

Eu vos digo, homens de todos os continentes,

homens que viveis entre focas em paisagens de cristal,

homens que habitais ranchos de palha sob o fogo do sol tropical,

homens que formigais nas cidades presos de um tédio mortal,

um Deus nasce amanhã!

Os pastores estão inquietos e escolhem nos rebanhos

as ovelhas mais lindas para ornar o presepe.

O boizinho retém o fôlego para aquecer com seu bafo a criança divina.

A bondade que não está no coração dos homens

faisca nas pupilas do burrinho.

Tudo está pronto e ensaiado.

Todos os anos há esta vigília ofegante porque, dada a falta de memória dos homens,

é preciso que todos os anos nasça um Deus!

Amanhã vai realizar-se o milagre. Os galos como clarins heráldicos anunciarão a chegada do rei, porque ele é o Rei dos Homens.

Perfumes místicos tornarão a terra cheirosa como uma grande flor e uma estrela nova quebrará o ritmo celeste

e marcará o rumo da choupana que ele escolheu para nascer.

Essa mancha de luz do céu mágico descreverá no azul o risco de uma auréola

porque esse Menino é um Deus.

Amanhã vai renovar-se o milagre: Deus vai nascer.

Homens das montanhas, homens dos planos, homens do mar, ouvi o que vos anuncio: "Deus vai nascer amanhã".

Todos vós, pastores das serras, lavradores do campo, marinheiros das ondas, estais precisando de Deus,

é preciso que ele nasça depressa, é preciso que ele espante do mundo o demônio da discórdia e da violência.

No palácio dos Reis Magos já se



Aos leitores:

Que os sinos de Natal sejam portadores de alegres esperanças e

que o Ano Novo seja repleto de prosperidade, são os votos de "O CUSCUZEIRO"

Homenagem de O CUSCUZEIRO

a **JOÃO BAPTISTA MATEUS LIMA**, prefeito municipal e a **RENE JORGE ABRÃO**, vice-prefeito de Santo Antônio da Alegria

O CUSCUZEIRO saúda a Câmara Municipal de Santo Antônio da Alegria

Guido Ângelo Belutti, presidente
Vereadores:

Adalton Augusto de Assis
Daniel Ramos
Divino Feliciano Barbosa
Gilberto Abrão
João Batista Bernardes

João de Castro Belutti
José Aparecido da Silveira
Júlio Perroni
Pedro Ayub
Sebastiana Alves Ferreira Gentil

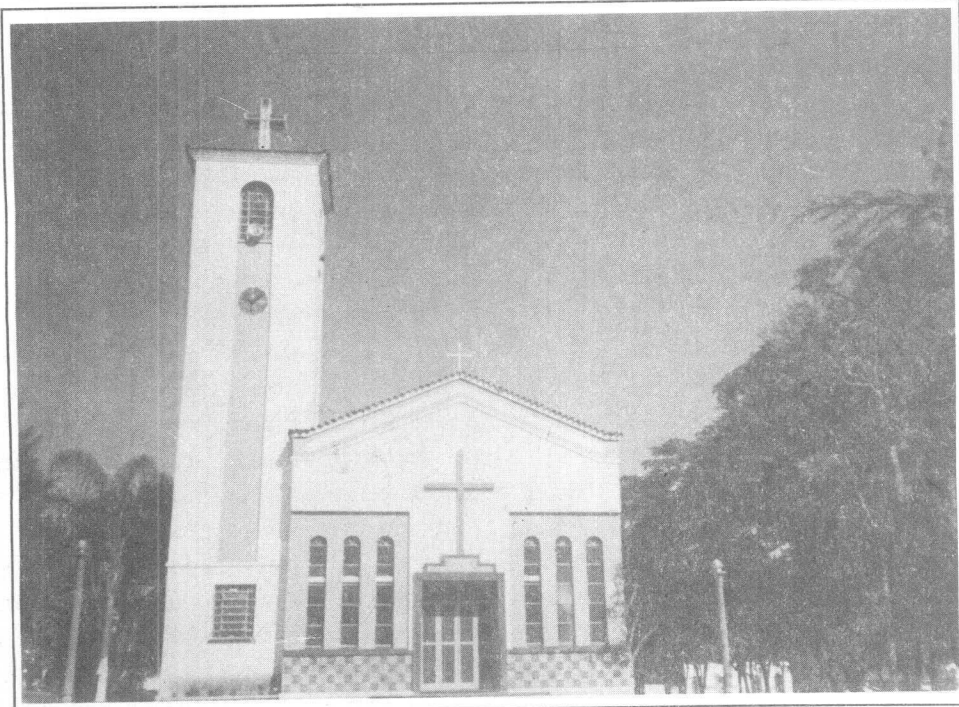
O CUSCUZEIRO

Mensário editado na
Gráfica Off-set "O JORNAL"
Rua Cel. Joaquim Rosa, 173
Telefax (016) 761-2544
14300-000 Batatais (SP)

Redação:

Rua Floriano Peixoto, 1018
Telefax (016) 668-1246
14390-000 Santo Antônio da Alegria (SP)
Diretor Redator: Pedro Lázaro Teixeira
Tel. (016) 761-3112
Diretor Comercial: Aparecido Antônio Torteli
Jornalista Responsável:
Leopoldo Silveira Leite Filho - MTb 13702

A vida de Santo Antônio



Igreja Matriz de Santo Antônio, inaugurada em 13/06/61

A Igreja celebrará, no próximo ano, os 800 anos do nascimento de Santo Antônio, e este fato deverá ser bastante comemorado pois ele é o Santo mais popular do Catolicismo. Os documentos antigos e os historiadores colocam o dia 15 de agosto de 1915 como a data do seu nascimento em Lisboa, Portugal.

Recebeu no batismo o nome de Fernando. Não se tem muita certeza quanto ao seu sobrenome, mas conta-se que ele pertencia à família dos Bulhões, muito rica, nobre e poderosa. Por vontade de seus pais deveria ser um magistrado ou membro da hierarquia da Igreja, por isso foi desde cedo encaminhado para os estudos.

Ainda adolescente manifestou tendências em seguir os caminhos do Senhor, sobretudo com uma fervorosa vida de oração. Aos 15 anos procura os Agostinianos em

Lisboa. Entre eles recebe forte formação intelectual e religiosa. Aos 25 anos, em 1220, é ordenado sacerdote. Ainda neste ano passa a integrar a Ordem dos Frades Menores de São Francisco de Assis, continuando a sua busca de apostolado, missão e fervor evangélico.

O SANTO AMADO POR TODOS

Todos os dias, e mais ainda no ano que vem, a Basílica de Pádua, na Itália, recebe multidões de peregrinos num compromisso religioso que congrega devotos de todo o mundo. No Brasil, em muitas igrejas a ele dedicadas ou onde se incentiva a sua devoção, especialmente nas terças-feiras, os fiéis

acorrem para as bênçãos e peregrinações.

O FREI ANTÔNIO

Na antiga tradição dos religiosos, ao entrar para a vida religiosa, o candidato mudava o nome para significar nova identidade, nova família, nova escolha, nova missão, novo chamado. O jovem Fernando de Bulhões deixa o seu nome e escolhe outro: Antônio. Nome que se tornará conhecido e copiado em todo o mundo. Por que o nome Antônio? Ele o escolheu em homenagem e imitação do santo padroeiro do convento franciscano de Coimbra que o acolheu: o eremita Santo Antão. Os dois nomes são derivativos de "Altitonante", isto é, aquele que ressoa bem, que troveja lá no alto, que dá estrondo, que é retumbante, que soa alto, que se pode escutar com clareza, altissonante. Grande orador sacro, Santo Antônio foi autor de grandes sermões. Era tão bom pregador

popular quanto um ótimo professor de teologia. Deus falou através dele.

POR QUE SER FRANCISCANO?

Santo Antônio viveu e formou-se entre os Cônegos Regulares de Santo Agostinho, os Agostinianos, na abadia de São Vicente, em Lisboa, e no Mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, que foi a capital do reino de Portugal. Em 1220 passa a seguir as pegadas de São Francisco de Assis. Por quê?

O motivo foi o idealismo missionário. A nova Ordem Religiosa estava na estrada vivendo a pobreza total e a vontade de conquistar o mundo para Cristo. Conta-se que os cinco primeiros mártires franciscanos foram mortos em Marrocos e trazidos para Coimbra no mosteiro onde vivia o jovem Fernando de Bulhões. A presença dos mártires o tocou profundamente e ele quis imitá-los.

Assim, pede para ingressar na nova Ordem, e no mesmo ano de 1220 parte para Marrocos para ser missionário. Problemas de saúde, porém, o faz regressar. Experimenta então o que é ser um missionário da dor. Isto lhe afina o espírito para a dor dos outros; por isso os que sofrem recorrem a Santo Antônio.

O SANTO QUE PERMANECE

Santo Antônio morreu aos 13 de junho de 1231, aos 36 anos, no ermitério de Campo Sampiero, perto de Pádua. Sofria de hidropsia e outros males. A festa do santo comemora-se liturgicamente nesta data mas sua vida está na vida diária do povo. Antônio é um santo próximo, íntimo, amigo. É um santo intercessor, aquele a quem se recorre nas situações mais diversas, sobretudo nas mais sofridas, para encontrar conforto e segurança.

Está muito presente e vivo no meio do povo humilde, nos países mais pobres, onde a miséria e a opressão deixam espaço para a esperança.

Frei Vitório Mazzuco, O.F.M. (Transcrito do Almanaque Santo Antônio-95)

DE VOLTA À TERRA NATAL

Pedro Lázaro Teixeira

Interpretei, na semana de 1º a 7 de novembro de 1993, o personagem do famoso soneto de Luís Guimarães Júnior (1834-1898), *Visita à casa paterna*. Depois de um longo e tenebroso inverno (23 anos), vim rever a terra natal, Santo Antônio da Alegria.

A emoção da volta é indescritível: vibram os nervos tensos, o coração se agita e os olhos querem divisar tudo a um só tempo.

Antes de aqui chegar, eu via amigos e conhecidos como há 20 ou 30 anos: jovens, sonhadores, progressistas. A minha chegada teve o dom de revelá-los cruelmente. Neles, percebi o meu próprio envelhecimento.

Mas ser velho é uma bênção, muitos tombam pelo caminho. E perdem o direito de novas experiências reveladoras e entusiasmáticas. Voltar ao berço natal depois de angustioso tempo é satisfação multiplicada.

Quando contemplei a cidade lá embaixo, dominada pelas montanhas e



Quadrilátero comercial na década dos 40

pelo morro Santa Cruz, veio-me à memória a infância que "os tempos não trazem mais".

Não me senti, conscientemente, um desnaturado filho pródigo. Daqui não levarei riquezas que esbanjei imprudentemente, nem deixei passar, preguiçoso, o tempo precioso e irreversível.

Era, ao passar pela ponte do Rio Pinheirinho, um desterrado cuja condenação, por crime improvável, pagara por 23 anos. A pena seria maior se um milagroso e inesperado indulto não fosse concedido por juiz poderoso e inviolável.

Onde estavam determi-

nadas pessoas daquela minha aldeia, coração do mundo? Em vão procurei-as nas esquinas e nas casas.

O passado, porém, fazia surgir suas sombras através da nuvem espessa da saudade.

Ali ficava o casarão do hotel, onde habitavam os Souza Pinto. A matriarca Dona Adelina aparece à janela e esquadrinha a praça com olhar cansado. De dentro sai, mavioso, o som de um piano magistralmente dedilhado por Maria José, esposa do Dr. Luís Maciel Braia. Ouço, embevecido, a valsa "O destino desfolhou". "O nosso amor traduzia feli-

cidade, afeição. Suprema glória que um dia tive ao alcance da mão..."

Como a praça da antiga prefeitura (hoje Câmara Municipal) estava linda! De uma de suas salas pareço ouvir a voz de Waldemar Ramos (Marão), no serviço de alto falante do Santo Antônio Esporte Clube. "Vamos ouvir agora Farolito, com a típica de Francisco Canaro, que alguém oferece a alguém como prova de amor." E vem do coração outras canções com Gregório Barrios, Lucho Gatica, Nelson Gonçalves, Cauby Peixoto, Ângela Maria, Emilinha Borba. "Assim se passaram dez anos, Sem eu ver teu rosto, Sem olhar teus olhos, Sem beijar teus lábios, assim..."

Teria endoidecido ou percebi, numa casa que não mais existe, a figura esguia de Pedro Santiago Chocair, em sua sala, com um livro nas mãos?

No quadrilátero comercial ainda existem as mesmas lojas. João Alegre abre todos os dias, religiosamente, seu empório.

Mas onde está o João Rato em sua venda exatamente igual há 40 anos? Não ouço a risada característica do palmeirense Zeca Ayub nem percebo a tranquilidade invejável de seu tio Zé Ayub.

O sonho continua. Em minhas andanças sinto a presença marcante de outras personagens: o velho Elpidio, o prestativo Zé Pereira, o motorista Candão, o risinho Manoel soldado, o passarinho do João Tognato, o dia do Rogério Belatti.

E a família que perambulava pelas ruas, tipo inescutíveis: Carmelito, Prisciliana, Deca e Família. Todas habitam o meu passado que meu regresso fez desaparecer.

Fotografei cinco locais e casas onde morei. A que nasci e a segunda foram reformadas. A terceira deu lugar a uma creche, a quarta a um asilo e a última é uma igreja evangélica. Bela homenagem à infância, à velhice e à religião, elo que liga a vida e a morte.

Nas velhas antologias escolares havia um texto que não achei e nem sei o nome do autor. Mas lembro-me da primeira frase: "Um célebre poeta polaco voltando um dia à terra que o viu nascer..." O polonês era um visionário como todos os poetas. E preconizava que todos deveriam voltar à sua terra, quando da velhice, para ali terminar os seus dias. Não exijo tanto da vida. Poder vir a Santo Antônio da Alegria quando quiser já é um prêmio inestimável.

Nem quero dar aos meus entes queridos a incumbência de, para cá, enviar meu extinto corpo. "Ossos e tripas, como cantou Mário de Andrade, que fiquem para o diabo que o espírito é de Deus. Adeus!"

Mas se meu espírito libertado puder voar pelo espaço vez por outra estarei sobre aquele vale, misteriosamente dominado por serras e montes, numa contemplação saudosa, por todos os séculos dos séculos.

Assim seja!

CUSCUZEIRO: seus primórdios

Walter Cardoso

Como toda ciência, a História nos apresenta não apenas um conjunto de respostas, mas também suscita diversas indagações, à espera de um pesquisador mais hábil ou com melhor sorte, que possa respondê-las.

No caso específico da região onde situava-se o Cuscuzeiro - primitiva denominação de Santo Antônio da Alegria -, paira sempre a pergunta acerca da origem de seu povoamento. Eis pois algumas considerações que possivelmente poderão contribuir para trazer um pouco de luz à questão:

Rodrigo César de

Menezes governava a Capitania de São Paulo quando teve, a 6 de julho de 1726, que rumar para as minas de Cuiabá, então recentemente descobertas. Lá, competia-lhe organizar todo o aparato administrativo legal, dando-se naturalmente especial atenção aos tributos a serem pagos pelos mineiros à fazenda real. Vivia-se pois aquele período em que os paulistas, frustrados em suas expectativas em torno do ouro das gerais - derrotados que foram pelos emboabas -, voltavam-se para outras regiões da Colônia, ainda inexplorada.

É nessa conjuntura que,

em outubro de 1715, Bartolomeu Bueno da Silva regressa a São Paulo, procedente do "sertão dos goiases", para onde partira havia três anos, em companhia de, entre outros, João Leite da Silva Ortiz e Manuel Pinto Guedes. Alvorouça-se assim a cidade, pois o segundo Anhangüera traz a notícia de descoberta de ouro, em áreas por ele exploradas.

Então, a exemplo do que ocorrera em Cuiabá, cabia ao governo metropolitano criar as melhores condições possíveis, para usufruir dos novos achados. Dentre as medidas que então se tomaram, figura a

execução de um plano para a criação de paragens, pelo caminho que então conduzia às novas minas.

Para tanto, convinha doarem-se sesmarias, extensas áreas cedidas pela Metrópole àqueles súditos que tivessem prestado relevantes serviços à Coroa, sobretudo nos descobrimentos auríferos. A "carta de data de terra de sesmaria" era concedida pelo Governador da Capitania, devendo a mesma ser posteriormente confirmada por Sua Majestade. Em tais áreas, o sesmeiro dedicava-se às atividades agrícolas e pastoris, desfrutando naturalmente de todos seus

bens, contribuindo portanto para o povoamento do caminho. A única ressalva que se fazia era a reserva dos "paus reais" para as embarcações e os direitos exclusivos da Coroa, sobre as "minas de qualquer gênero" que eventualmente viesse a ser ali descobertas.

Fizeram-se então diversas doações de sesmarias situadas além do Rio Mogi, este ponto de referência para a entrada do sertão do Rio Pardo. E como Rodrigo César de Menezes encontrava-se ainda em Cuiabá - onde aliás coube-lhe erigir tal núcleo em vila -, o governador da Capitania de São Paulo passou a ser exercido por Antônio da Silva Caldeira Pimentel, cuja posse verificou-se em agosto de 1727.

É pois esse governador que, logo após assumir a direção da Capitania, volta sua atenção para a importante questão da criação de paragens no caminho dos goiases, cuja função seria a de abrigar e fornecer mantimentos aos que por ele trafegassem. Doam-se então diversas sesmarias, "adiante do Rio Mogi" (1), situadas no caminho "para as bandas das minas" (2). Dentre tais concessões, encontra-se aquela feita ao Capitão José de Goes e Moraes, "no ribeiro chamado Sapocahimiry, vizinho a Araraquara". (3).

Ora, a expressão "ribeiro", usada para se referir ao Sapucaí Mirim, sugere localidade próxima às nascentes desse rio, as quais não deviam distanciar muito daquelas do rio Araraquara. Assim sendo, é possível que a primeira doação de terras da região do Cuscuzeiro, feita oficialmente pelo governo português para fins de povoamento, seja a da sesmaria em exame.

As conseqüências da referida doação, no que diz respeito ao povoamento efetivo da região, são incontestavelmente outra questão. Aliás, sabe-se que a Capela do Cuscuzeiro foi fundada por Francisco Antonio Mafra, na década de 1860 (4). Mas não é fora de propósito admitirmos que o Capitão José de Goes e Moraes tenha sido, ao menos oficialmente, o primeiro povoador da região.

Notas:

- (1) Arquivo do Estado de São Paulo. Sesmarias, Vol II pag 518 e seguintes.
- (2) Idem, pag. 531 e seguintes.
- (3) Idem, pag. 479 e seguintes.
- (4) FERREIRA, Jurandyr A. Pires (Org.) Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1958, Vol. XXX, pag. 125.

* Walter Cardoso é professor de História da UNIFRAN-Franca(SP), com doutorado na USP.

SANTO ANTÔNIO DA ALEGRIA

Dados Históricos

Em 1860, Francisco Antônio Mafra e outros fundaram a Capela do Cuscuzeiro, nas margens do Ribeirão Pinheirinho, município de Batatais. O local era parada obrigatória daqueles que passavam pelas fronteiras de São Paulo e Minas.

Foi elevada a freguesia em 28 de fevereiro de 1866, com o nome de Santo Antônio da Alegria, pela Lei nº 7, sendo incorporada ao município de Cajuru pela Lei nº 41, de 3 de abril de 1873.

Santo Antônio da Alegria tornou-se município pela Lei nº 21, de 10 de março de 1885, sendo instalado em 7 de abril de 1890.

Situado na zona fisiográfica de Franca, limita-se com os municípios de Altinópolis, Cássia dos Coqueiros, Cajuru (SP); e Itamogi, Monte Santo de Minas e São Sebastião do Paraíso(MG).

O Rio Pinheirinho, afluente do Rio Sapucaí, corta a cidade e era a divisa entre São Paulo e Minas. Por isso, foi local de operações militares quando da Revolução Constitucionalista de 1932.

Em março de 1937, o governador de São Paulo, Ar-

mando de Sales Oliveira, e o de Minas, Benedito Valadares Ribeiro, firmaram um acordo pelo qual a parte mineira (do Rio Pinheirinho até perto da Cachoeira José Justino) passou a território paulista.

Santo Antônio da Alegria pertence à comarca de Altinópolis desde a década dos 60 quando foi transferido da cidade de Cajuru da qual era integrante.

Perfil

Área	306km ²
População rural	6.891
População urbana	5.289
População total	12.170
Altitude	740m
Clima	Quente, de inverno seco
Posição	21° 05' de latitude sul
.....	47° 04' de longitude West Greenwich.
Distância da Capital em linha reta -	282km
..... em linha rodoviária -	410km
Turismo/Festas: Santos Reis, Santa Cruz,	
..... Santo Antônio e Congonhas	
Aniversário da cidade	13 de junho

O CUSCUZEIRO cumprimenta as empresas alegrienses:

Açougue São José
Agropecuária Procampo Ltda.
Agropecuária Vazante Alegre Ltda.
Agrosanto-Produtos Agropecuários e Veterinários

Auto Escola e Despachante Perroni
Auto Posto 2 F
Auto Posto R H
Bar e Bilhar do Pedrinho
Bar e Lanchonete Arco-Íris
Bar Nossa Senhora Aparecida
Barbearia do Boi
Barbearia Nossa Senhora Aparecida
Bazar Manires
Bazar Max
Bazar Popular
Bar e Lanchonete Rodoviária
Bar e Lanchonete Sonho Azul
Bar e Restaurante Tequila
Bar e Mercearia Toninho Dama
Bar Santos Reis
Bazar Santa Rita

Beto & Rose Cabeleireiros
Bicicletaria São Jorge-Luizinho
Bom Conserto Fuzil
Boutique J.A.
C-C&M - Artigos de Ferragens
Casa Ayub- secos e molhados
Casa Ayub -tecidos e confecções
Casa de Carnes Alegriense
Casa de Carnes Santo Antônio
Construtora Alegriense
Depósito de Bebidas do Geléia
Dodi Tapeçaria
Drogafill
Droga Júnior
Drogaria Santa Mariana
Empório São João (João Miziara)
Escritório Contábil Líder
Escritório Contábil Atual
Escritório Contabil e Despachante Fersan
Folha de São Paulo - representante
Indústria de Móveis J.A.Dias e Freiria
Lanchonete do Ginásio
Lanchonete e Restaurante Central

Lanchonete Tutti-Frutti
Loco's Pizzaria
Loja FER-SAN
Luvemar Boutique
Madeira do Edvar
Madeira e Carpintaria PINKA
Madeira e Serraria João Carlos Genari
Mercadinho do Luizinho
Mercearia Pinheiros
Nutriago
O Estado de São Paulo - representante
Panificadora e Mercearia Santo Antônio
Panificadora do Alexandre
Panificadora e Mercearia Santo Antônio
Procampo - Com. Rep. Produtos Agropecuários Ltda.
Salão Nossa Senhora Aparecida-Unissex
Santos Ávila Jeans
Silve Móveis
Sorveteria Americana -Graciano
Sorveteria Neto
Supermercado do Nori
Supermercado Vista Alegre

S o c i a i s

Iracema
Naves



Hoje é o aniversário da Bibi



Bebê faz festa no último dia do ano

Aniversariantes

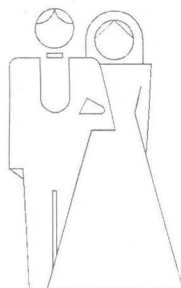
DEZEMBRO

- 08 - Julinho (Ituverava)
- 12 - Marta Felício Torteli (in memoriam)
- 22 - Gabriela Torteli - Bibi (foto)
- Juliana Abrão
- 31 - Felipe Torteli - Bebê (foto)

JANEIRO

- 04 - Toninho Torteli
- 06 - Vó Lousídia

- Zico da Edna Belutti
- 07 - Reinaldo Belutti
- Laurentino Sobrinho
- Salomão Felício (Cajuru)
- 10 - Leontina do Jorginho
- 18 - Edna Belutti
- 20 - Sebastião Boneca
- Zélia do Tonicão
- 25 - Paula do Juninho



Enlace

Casaram-se, no último dia 16, LUCY, filha de João Correia Dias Filho-Maria Terezinha Dias e GILBERTO, filho de Olívia Cassimiro Carvalho-Lucélia Abrão Carvalho.
Parabéns e felicidades.

Helena Miziara

Felicidade total na família Miziara alegriense. No dia 28 de novembro, em belíssima e inesquecível cerimônia, Helena recebeu o diploma de médica da Escola Paulista de Medicina.

Ela, filha de Aziz Inês Miziara e Sandra Dias Miziara, é neta de Nigima e João Miziara.

Parabéns e votos de muito sucesso de "O CUSCUZEIRO".

Turma do Magistério



No último dia 15, receberam o diploma do Magistério, a 10ª

turma da EEPSPG "Cônego Macário de Almeida", tendo como paraninfo Renato Ferreira Damaso e como patronesse, Alzira Alecrim Manço. Diretor: João Baptista Guerra; Mestre de cerimônia: Roseli Cleide Ferreira; Madrinha das rosas: Lurdes Modesto; Madrinha dos Anéis: Cleandra Pimenta Neves Zanollo; Oradora: Elaine Marciano Neves; Leitura do Juramento: Renata Abud Naves.

DIPLOMANDOS

Alceu Venâncio Guimarães
Ana Maria Silveira
Angelina Félix Borges
Cássia Alves da Silva

Claudinéia Placidina da Silva
Dirceu Lopes de Souza
Elaine Marciano Naves
Ester Teixeira Desoz
Fabiana Beluti
Flaviani da Silva Neves
Izilda Souza Freiria
Kênia Vieira Naves da Silva
Márcia Maria Anaga
Maria de Fátima Lima
Maria José dos Santos
Marilene Ferreira da Silva
Najara Freiria de Oliveira
Regina Donizete Miguel
Renata Abud Naves
Romildo Donizete de Paula
Ronildo Donizetti da Silva
Silvana Novais de Souza
Silvânia Aparecida Prado

O CUSCUZEIRO cumprimenta as novas representantes dessa carreira missionária e abençoada, desejando-lhes muitas felicidades.

O CUSCUZEIRO nasce e saúda:

- Diretor, professores e funcionários da EEPSPG "Cônego Macário de Almeida"
- Representantes das profissões liberais: médicos, dentistas, advogados, engenheiros agrônomos e outras.
- Funcionários públicos federais, estaduais e municipais: na ativa e aposentados.
- Líderes das entidades religiosas e componentes de todas as crenças.
- Presidente do Rotary Club, José Augusto Alecrim, sócios e damas rotárias.
- Proprietários rurais e lavradores.
- Estudantes em geral
- Diretórios Municipais dos partidos políticos registrados: PSDB,

PMDB, PPR, PDT e PTB.

- Delegado de Polícia e funcionários.
- Batalhão Policial do Estado.
- Asilo de São Vicente de Paulo
- Creche Municipal Reino Encantado
- Hospital e Santa Casa
- Sociedade Esportiva, Cultural e Recreativa PASSOCA
- Santo Antônio Esporte Clube
- Casa da Agricultura
- Empresa Brasileira de Correio e Telégrafos
- Posto Fiscal da Fronteira
- Gerente e funcionários do BAMERINDUS
- Gerente e funcionários do BANESPA
- Cartório de Registro Civil
- CPFL
- CTBC

AGRADECIMENTO

O CUSCUZEIRO agradece a Olavo Aleixo de Paula, diretor redator do jornal ESTÂNCIA DE NUPORANGA, pela amabilidade com que recebeu a direção deste jornal, em setembro último. Depois de suas seguras e claras lições, tornou-se bem mais fácil iniciarmos uma obra que se deseja firme e duradoura.

Olavo nos ensinou o caminho das pedras.

SANTO ANTÔNIO: MILITAR EM PORTUGAL E NO BRASIL

Santo Antônio tornou-se franciscano depois que vestiu por muito tempo o hábito dos cônegos de Santo Agostinho.

Era português e passou à História como Santo Antônio de Pádua ou de Lisboa. Viveu de 1195 a 1231 e a Igreja o canonizou em 1232.

No século 17, para alguns autores em 1665, Antônio ingressou no Exército Português, simbolicamente, por iniciativa de Afonso VI, que viu no santo de há muito desaparecido a bandeira milagrosa da vitória contra os exércitos castelhanos na Batalha de Montes Claros. O milagre não se fez esperar. As hostes de Afonso VI esmagaram o inimigo, sob o comando simbólico de Antônio, o soldado de Deus.

Ele, que havia sido alistado como praça no 2º Regimento de Infantaria de Lagos, por ordem de Afonso VI, foi promovido ao posto de capitão, já no reinado de D. Pedro

II de Portugal. Na segunda metade do século 18, ou no começo do século 19, Maria I, rainha de Portugal, elevou-o a tenente general pela sua vitória na Batalha de Bussaco. Antônio teria ajudado o Regimento de Cascais na luta que se decidiu a favor dos portugueses.

Em 1685, o milagroso santo passou a fazer parte da milícia brasileira, por ocasião das guerras dos Palmares. João de Souto Júnior, governador da Capitania de Pernambuco, deu praça a Santo Antônio, invocando o seu milagroso auxílio para as armas portuguesas. Em 1711, pela carta régia de 21 de março, El-Rei de Portugal promoveu-o a capitão no Brasil, pelos seus serviços ao governador Francisco de Castro e Moraes, na luta contra a esquadra invasora de

Duclerc.

Em 1814, D. João VI, na Bahia, conferiu-lhe a patente de tenente-coronel com o soldo do posto (80\$00). Mais tarde, Floriano Peixoto, então ministro da Guerra, declarou (Aviso de 15 de outubro de 1890) que "enquanto não fosse, e por ato especial, anulado o Decreto de 26 de julho de 1814, se devia continuar a abonar o soldo do santo".

Hermes da Fonseca, na época em que era presidente da República (1910-1914), mandou o general Dantas Barreto, seu ministro da Guerra, suspender o pagamento do soldo a Santo Antônio, conforme consta do Livro 486, fls.31, da extinta Diretoria de Contabilidade do Ministério da Guerra.

O histórico santo era filho de Martinho de Bulhões e de Maria Teresa de Taveira. Descendia de nobres.

O nome da sua rua

FLORIANO PEIXOTO



Antiga casa e sorveteria da vó Mantura

A partir de agora, o leitor pode escrever sobre o nome que foi dado à sua rua, fazendo um perfil biográfico do homenageado. A primeira, FLORIANO PEIXOTO, foi escolhida por ser uma das maiores da cidade e onde fica a redação de O CUSCUZEIRO.

FLORIANO VIEIRA PEIXOTO, político e militar brasileiro, nasceu no Engenho do Riacho Grande, vila de Ipioca, província de Alagoas, em 30 de

abril de 1839.

Foi o primeiro vice-presidente da República e, com a renúncia do marechal Deodoro da Fonseca, governou o País de 1 891 a 1 894.

Durante seu agitado governo, Floriano lutou contra uma revolução no Rio Grande do Sul que só terminou no governo de Prudente de Moraes (1 839-1 895) e contra a revolta da armada.

Presidente popular mas muito enérgico, recebeu o apelido de Marechal de Ferro, e consolidou o regime republicano.

Antes de ser o primeiro mandatário da nação, combateu na Guerra do Paraguai (1 865), tendo comandado, como tenente, a 7ª Companhia do 2º Batalhão de Infantaria, em Bajé (RS).

Deixou a presidência no dia 15 de novembro de 1894, cargo que passou para Prudente de Moraes.

Como ex-presidente, passou a morar na Fazenda Paraíso, na cidade de Divisa, hoje Floriano(RJ), junto aos filhos. Neste retiro faleceu em 29 de junho de 1 895, aos 56 anos.

Santo Antônio do Relento

Santo Antônio do Adro do Convento,
Que todos te chamam do relento
Estás exposto ao frio e ao vento.
Santo Antônio do Convento,
Teu povo vem a ti, sedento,
Pedir saúde, trabalho e sustento.
Santo Antônio do Convento,
Aos rogos de teu povo atento,
Venho a ti, pois não mais agüento.
Santo Antônio do Convento,
Teus fiéis com pedidos correndo,
Ouça o povo que vem ao Convento.
Santo Antônio do Convento,
Vê quantos pobres, sem alimento,
Te pedem teto neste momento.
Santo Antônio do Con-

to,
Que estás sempre ao relento,
Dos pobres os rogos sê atento.
Santo Antônio do convento,
Proteja os noivos no momento
Que vêm a ti pedir casamento.
Santo Antônio do Convento
Trabalho e comida falta no momento,
Repete o milagre do tempo.
Santo Antônio do Convento,
Com luz acesa a todo o momento,
Mostre o caminho que se perde no tempo.
Santo Antônio do Convento,
Do Largo protetor atento,
Roga por nós neste momento. Amém!
Frei Luiz Sassi, O.F.M.
(Do Almanaque de Santo Antônio-95)

JANEIRO-95

Fases da Lua

1º NOVA

8 CRESCENTE

16 CHEIA

24 MINGUANTE

30 NOVA

Calendário Agrícola

Plantio: Segunda semeadura de batata-doce, batata-inglesa e ervilha. No litoral planta-se batata-doce, feijão e cana-de-açúcar.

Cuidados: limpar e arar os campos de trigo recém-colhido. Terminam as capinas.

Colheita: termina a colheita de trigo, centeio e batatinhas. Colhe-se algodão, fumo, uva e cebola.

Datas Comemorativas

1º - Ano Novo, Dia da Paz, Dia da Fraternidade Universal e Dia do Município - Feriado Nacional

4 - Dia da Abreugrafia e dia do Hemofílico

8 - Dia dos Reis Magos, Epifania do Senhor, dia da Gratidão, dia da Liberdade de Culto

20 - Dia do Farmacêutico

21 - Dia Mundial da Religião

24 - Dia Nacional do Aposentado

25 - Dia dos Correios e Telégrafos e dia do Carteiro

28 - Dia do Portuário

29 - Dia Mundial do Hanseniano

30 - Dia Nacional dos Quadrinhos

O QUE É O QUE É?

1. Estou preso para prender a quem me vier pegar; sou torto por natureza, não posso endireitar.

2. São 12 irmãs, cada uma tem seu quarto, todas têm meia mas nenhuma tem sapato.

3. O que se corta à vontade e fica sempre do mesmo tamanho ?

4. Tem quatro pernas e não anda, tem braços e não tem dedos .

5. São sete irmãos mas só cinco têm o mesmo sobrenome.

6. Qual o animal que anda com as patas ?

7. O que é que tem cintura fina, perna alongada, toca corneta e leva bofetada?

8. Não tem cabelo e nem cabeça, mas quando envelhece fica careca. O que é ?

9. Qual a capital de um estado brasileiro que está em nossas mãos ?

10.A roupa é branca, o corpo é preto e a boca vermelha?

Respostas: 1-Anzol 2-las horas 3-Baralho 4-Cadeira 5-Os dias da semana 6-O pato 7-Pernilongo 8-Pneu 9-Palmas 10-Cigarro

Palavras Cruzadas

(PELATELI)

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

HORIZONTAIS:
1) Conjunção designativa de oposição ou restrição. 4) Estacionar. 6) Afastar, remover.
8) Ardil, estratégia. 9) Separado (abrev.). 11) Apelido de Benedito 12) Atuar. 13) Nome de homem. 14) Hidrocarboneto parafinado. 15) Que é da natureza do ar ou semelhante a ele.
17) Erva rasteira e fina. 18) Movimento rápido de qualquer objeto pelo ar.

VERTICAIS:
1) Nome de um planeta. 2) Medida de uma superfície. 3) Triste(em inglês) . 4) Atar, ligar.
5) Despedaçada.6) Pó. 7) Rainha(em francês). 8) Teatro Brasileiro de Comédia (sigla).
10) Contração de para. 12) Que age. 14) Vento forte. 16) Reverendo (abrev.).

SOLUÇÃO:

Horizontal 1) Mas 4- Parar 6-Arredar 8-Treta 9-SEP 11-Bene 12-Agir 13-Cid 14-Etana 15-Áerode 17-Relva 18-V60 Verticals 1-Marie 2-Área 3-Sad 4-Prender 5-Rasgada 6-Árela 7-Reine 8-TBC 10-Pra 12-Ativo 14-Eolo 16-Rev.

"O JORNAL " de Batatais que, em 26 de outubro último, comemorou 57 anos de atividade incessante, deseja sucesso idêntico ao hoje nascente "O CUSCUZEIRO".

Caro Leitor:

Você gostou de O CUSCUZEIRO ?
Sim? Envie então sua colaboração: notícias, artigos, casos, poesias , o nome de sua rua etc.
Não? Aguardamos ansiosamente suas críticas com sugestões.

QUERO RECEBER "O CUSCUZEIRO"

NOME _____

ENDEREÇO _____

DATA DO NASCIMENTO: ____/____/____.

RELACIONE OUTROS ANIVERSÁRIOS À PARTE